



PLANO PRELIMINAR

PROGRAMA DE FORMAÇÃO E TREINAMENTO EM TELEVISÃO EDUCATIVA E TELEVISÃO INSTRUTIVA

Preparado nos termos do convênio entre
Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa e
Comissão Nacional de Atividades Espaciais

LAFE - 119

Julho, 1970

PR — Conselho Nacional de Pesquisas
Comissão Nacional de Atividades Espaciais
São José dos Campos — SP — Brasil

LAFE 119

NOTA

O programa de treinamento formará pessoal de produção de TVE que no momento é urgentemente necessário.

É verdade que o trabalho foi dimensionado dentro de um sub-projeto específico, isto é, o plano piloto do estudo de viabilidade de uso de comunicações espaciais com finalidades educacionais.

É uma contribuição para a programação preliminar de realização de cursos mencionada na página 28 do DOC 122, de Junho de 1970, do Centro Nacional de Recursos Humanos do IPEA. Dito DOC 122 foi aprovado, para a apresentação à Comissão Interministerial, na reunião de 24 de Julho de 1970 pelo Grupo Técnico de Coordenação do SATE (Sistema Avançado de Tecnologias Educacionais).

A metodologia usada poderá ser válida como modelo de planejamento aplicável ao caso generalizado de TVE no Brasil, estimando-se que o grupo FCBTVE/CNAE possa preparar tal plano em cinco semanas de trabalho, se para tal solicitado.

29 JULHO 1970

SEMINÁRIO INTERNO DE TVE/TVI

Em prosseguimento a fase preliminar de treinamento em TVE/TVI, está sendo desenvolvido na CNAE um seminário. A fim de envolver todos os participantes da maneira mais ativa possível, cada elemento ficou destacado como expositor de um determinado assunto. A êle caberá estudá-lo não só na postila, mas também procurar maiores informações em livros e publicações especializadas.

Os dados complementares conseguidos sobre cada tema deverão ser apresentados pelo expositor por escrito, indicando as fontes de consulta.

As reuniões serão realizadas nos dias marcados, com início às 9:30 horas.

Este seminário representa a concretização do "Curso Básico de TVE" previsto no "Plano Preliminar - Programa de Formação e Treinamento em Televisão Educativa e Televisão Instrutiva" como "Curso de Formação Local para Treinadores".

SEMINÁRIO DE TVE/TVI

DIA	ASSUNTO	EXPOSITOR
07.07	"O Processo da Televisão"	H.Scalzilli
09.07	"Planejando um Programa"	Maria José
	"Equipe de estúdio e atribuições"	José Antônio
13.07	"O Coordenador de Estúdio"	Maria Ângela
	"O Script de Televisão"	José Luiz
15.07	"Têrmos de produção em TV"	Tereza
	"Equipamento de Estúdio - Câmeras"	José Antônio
17.07	"Relações entre Produtor, Redator e Apresentador de TV"	Yara
	"Pontos Básicos para a Técnica de Apresentar"	Macedo
20.07	"Composição nas tomadas e operação de corte"	Pedro Jorge
22.07	"Artes para a TV"	Neusa Maria
24.07	"Iluminação de Televisão"	José Luiz
	"Cenários"	Joeci
27.07	"Material Auxiliar"	Gilka
	"O som na TV"	Neusa Maria
29.07	"Maquilagem"	Joeci
	"O Programa de Debates"	Maria
03.08	"A Entrevista na TV"	Yara
05.08	"O uso do filme em programas de TV"	Pedro Jorge
07.08	"Utilização e Avaliação"	Maria José

	1970						1972						Total de elementos formados no final do período	
	Jul. Ago.	Set. Out.	Nov. Dez.	Jan. Fev.	Mar. Abr.	Maio Jun.	Jul. Ago.	Set. Out.	Nov. Dez.	EN FORMAÇÃO				
Formação local com apostilas da CETO	▲												8 pessoas	8 treinad.c/form.local
Curso Básico (A)	▲		▼										20 pessoas	20 pessoas com curso A
Curso de Supervisão e Treinamento (C)(exterior)	▲		▼										2 pessoas	8 treinadores c/form.local 2 treinadores c/form.exterior
Curso Básico (A)			▲	▼									20 pessoas	40 pessoas com curso A
Curso de Produção (B)			▲	▼									40 pessoas	40 pessoas com curso B
Curso Básico (A)				▲	▼								20 pessoas	60 pessoas com curso A
Curso de Produção (B)				▲	▼								20 pessoas	60 pessoas com curso B
Curso de Supervisão e Treinamento (C)(exterior)				▲	▼								2 pessoas	6 treinadores c/form.local 4 treinadores c/form.exterior
Curso Básico (A)					▲	▼							20 pessoas	80 pessoas com curso A
Curso de Produção (B)					▲	▼							20 pessoas	80 pessoas com curso B
Curso Básico (A)						▲	▼						20 pessoas	100 pessoas com curso A
Curso de Produção (B)						▲	▼						40 pessoas	120 pessoas com curso B
Curso Básico (A)							▲	▼					20 pessoas	120 pessoas com curso A
Curso de Supervisão e Treinamento (C)(exterior)								▲	▼				2 pessoas	4 treinadores c/form.local 6 treinadores c/form.exterior

CONVENÇÕES
▲ = Início
▼ = Fim

RESUMO: Com treino especial na Inglaterra para instruir treinadores....6
Treinadores com formação local.....4
Com curso Básico de TVE.....120
Com curso de Produção para TVE120

TOTAL.....250

PLANO PRELIMINAR

PROGRAMA DE FORMAÇÃO E TREINAMENTO EM
TELEVISÃO EDUCATIVA E TELEVISÃO INSTRUTIVA

Preparado nos termos do convênio entre
Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa
Comissão Nacional de Atividades Espaciais

LAFE-119

Julho, 1970

PR - Conselho Nacional de Pesquisas
Comissão Nacional de Atividades Espaciais
São José dos Campos - SP - Brasil



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS
COMISSÃO NACIONAL DE ATIVIDADES ESPACIAIS
São José dos Campos - Estado de S. Paulo - Brasil

**PROGRAMA DE FORMAÇÃO E TREINAMENTO
EM TELEVISÃO EDUCATIVA E TELEVISÃO INSTRUTIVA**

O trabalho apresentado a seguir, e que é de caráter prelimi
nar, representa esfôrço conjunto FCBTVE/CNAE de planejamento, orientado pelo
Comte. Paulo Dias, da Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa, em decor
rência do convênio entre as duas entidades firmado em Outubro de 1969.

Embora seja um documento interno é oferecido como subsídio pa
ra os trabalhos do Grupo Técnico de Coordenação criado pelo Art. 2º do Decre
to 65 239/69.

A publicação dêste relatório é autorizada pelo abaixo assina
do,

F de Mendonça

Fernando de Mendonça
Diretor Científico

ÍNDICE

Introdução

Desenvolvimento das funções do D.B.F.F.

Quadro Demonstrativo da Sequência Cronológica do Programa

D.B.F.F.

INTRODUÇÃO

Dentre as atividades a serem desenvolvidas através do convênio FCBTVE-CNAE, consta a realização de um programa de treinamento em TVE e TVI, com o objetivo de formar o pessoal especializado de que têm necessidade a CNAE, em seu Projeto SACI, e as várias emissoras de TVE que se encontram em funcionamento no país.

Para o cumprimento dessa atividade foi elaborado o planejamento que se segue, apresentado em forma de Diagrama de Bloco de Fluxo Funcional, definindo os objetivos, os requisitos, as características e o desenvolvimento no tempo do programa de formação.

3.0 OBJETIVOS DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO E TREINAMENTO

Disponibilizar até 31 de Janeiro de 1972 de 250 elementos qualificados para produzir os programas de TV, que serão utilizados nas estações de TVE no Brasil, no experimento ATS, como para servirem de preparadores para os elementos que virão a participar do possível SACI operacional.

3.0.1 OBJETIVOS GERAIS

Formar e treinar o pessoal seguinte:

- em produção de TVE
- na utilização da TV como veículo educacional
- para as operações básicas de um estúdio de produção

3.0.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a. a curto prazo dispor de um núcleo de TVE formado no Brasil utilizando filmes e textos do curso do CEDO, com a finalidade de iniciar o treinamento de pessoal e produzir programas experimentais contando ao fim de Outubro de 1970 com:

20 elementos treinados no curso A;
2 elementos em treinamento no curso C;
8 treinadores com formação local

b. a médio prazo ampliar e qualificar o núcleo inicial com o auxílio de pessoal formado no estrangeiro, através da vinda de peritos internacionais ao Brasil e, quando do retorno de pessoal brasileiro mandado treinar no exterior, contando ao fim de abril de 1971 com:

40 elementos treinados no curso A;
20 elementos em treinamento no curso A;
40 elementos treinados no curso B;
20 elementos em treinamento no curso B;
2 elementos treinados no curso C;
2 elementos em treinamento no curso C;
6 treinadores com formação local.

c. a longo prazo formar um número de produtores qualificados a assumir a responsabilidade de produção dos programas de TVE no Brasil e que serão utilizados no experimento ATS, contando, ao fim de dezembro de 1971 com:

120 elementos treinados no curso A;
120 elementos treinados no curso B;
6 elementos treinados no curso C;
4 treinadores com formação local.

3.1. REQUISITOS GERAIS

A realização do programa não deverá impedir a definição do início de produção.

Recrutar pessoal com antecedência tal que não prejudique o andamento do programa.

Garantir a utilização posterior do pessoal recrutado para formação ou treinamento.

3.1.1 REQUISITOS DO PROGRAMA

Preparar em tempo hábil pessoal para produzir programas em TVE.

1. Existência de equipamento e facilidades disponíveis em São José dos Campos e no Rio de Janeiro (Estúdio);
2. Existência de programas de facilidades que permitem enviar pessoal ao exterior;
3. Existência de pessoal qualificado para operar o equipamento.

3.1.2 REQUISITOS PARTICULARES DE CADA ETAPA

Etapa I (de Julho a Outubro de 1970) - Existência dos textos traduzidos e facilidades de estúdio para treinamento inicial e orientador, bôlsas de estudos no exterior para o curso C.

Etapa II (de Novembro de 1970 a Abril de 1971) - Existência de facilidades de estúdio de produção, pessoal treinado e possibilidades de recrutamento de novos elementos, bôlsas de estudo no exterior para o curso C, e para o início desta fase, treinadores convidados no exterior.

Etapa III (de Maio a Dezembro de 1971) - Bôlsas de estudo no exterior para o grupo final de participantes do curso C.

3.2 DETERMINAR CARACTERÍSTICAS DOS TIPOS DE CURSOS DO PROGRAMA

O programa de formação e treinamento apresentará os seguintes ti
pos de curso:

- curso básico de TVE (curso A)
- curso de produção de TVE (curso B)
- curso de supervisores de treinamento (curso C)

As características específicas de cada curso são apresentadas em
sequência (3.2.1, 3.2.2, 3.2.3).

3.2.1 CARACTERÍSTICAS DO CURSO BÁSICO DE TVE

1. Curso realizado no Brasil;
2. Fundamentado em apostilas e filmes de treinamento usados no CEDO;
3. O programa do curso é uma adaptação daquêle utilizado pela organização inglesa.

Os primeiros oito (8) alunos serão treinados no local, estudando a parte teórica do curso através dos textos traduzidos e adaptados do CEDO, e realizando seminários internos, a parte prática será desenvolvida pela realização pelos alunos, kits do CEDO e de "scripts" feitos, que permitirão a realização de pequenas produções.

3.2.2 CURSOS DE PRODUÇÃO DE TVE

1. Cursos realizados normalmente no Brasil e eventualmente, (caso se ja possível a obtenção de facilidades) no CEDO, em Londres.

2. O curso terá por base o programa do CEDO, sendo aumentado o período previsto em prática de produção.

3. Nêsse período de prática de produção de programa, os alunos serão divididos em grupos de cinco sendo-lhes atribuido o desenvolvimento de temas, livres ou de interêsse didático para a experiência do ATS (curso primário) que, gravados em VT, seriam utilizados, e analisados, como programas pilôtos.

3.2.3 CURSO DE SUPERVISORES DE TREINAMENTO

O curso será realizado exclusivamente na Inglaterra, com duração prevista de aproximadamente 4 (quatro) meses.

Aos cursandos seriam imediatamente atribuída a função de orientadores do treinamento subsequente ao seu retorno ao Brasil.

A orientação seria dada pelo CEDO.

A indicação dos elementos para esse curso deverá ser feita tendo em vista:

- conhecimento básico de TV
- bom conhecimento do idioma inglês

2.0 PREPARAR A IMPLEMENTAÇÃO DOS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO E TREINAMENTO

Estabelecer um esquema cronológico das atividades programadas.

Estabelecer número de pessoas recrutadas, levando-se em conta uma percentagem de evasão.

2.0.1 IMPLEMENTAÇÃO PARA O CURSO BÁSICO DE TVE (CURSO A)

Traduzir e adaptar as apostilas do CEDO na FCBTVE;

ReproduzÍ-las, distribuindo aos alunos;

Os alunos seriam (no 1º curso) recrutados entre os elementos já selecionados no grupo soft-ware (CNAE);

Estabelecer programas de estudo dirigido (CNAE);

Providenciar facilidades de treinamento prático (CNAE/FCBTVE).

2.0.2 PROGRAMAS DE ESTUDO DIRIGIDO

A distribuição das apostilas do curso seria feita parceladamente a cada aluno.

Após um período estabelecido para estudo de um ou mais assuntos correlatos seria escolhido um aluno como relator do assunto para o grupo.

Os seminários seriam assim realizados, teriam um convidado, especialista no assunto, como moderador, para a fase de comentários, além do chefe do grupo que, com experiência em TVE, orientará as discussões.

2.0.3 MATERIAL TEÓRICO E PRÁTICO DE TREINAMENTO

As apostilas, traduzidas e adaptadas serão reproduzidas e parceladamente entregues aos alunos.

Serão providenciadas facilidades de prática de TV em emissoras educativas e comerciais, circuito fechado de FCBTVE e USP e logo que possível, no estúdio do C/F da CNAE.

2.0.4 CONDIÇÕES PARA APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS TEÓRICOS

Término da implantação do estúdio de TV (circuito fechado) da CNAE.

Utilização, em termos de estagiários, no Canal 2 em São Paulo e/ou no circuito fechado da USP.

2.0.5 SUPERVISÃO DO PROGRAMA

Será indicado um grupo-base para monitorar os alunos quando da fa
se final do curso (fase de produção) ou já na fase de treinamento prático.

2.1.1 IMPLEMENTAÇÃO PARA O CURSO DE PRODUÇÃO EM TVE (CURSO B)

Utilizar os textos do CEDO traduzidos e adaptados;

Utilizar os filmes de treinamento do CEDO, complementando os as assuntos teóricos;

Realizar o curso junto a um estúdio de TV -Circuito fechado da CNAE;

Providenciar facilidades de produção;

Realizar produções-pilôto.

2.1.2 PARTICIPAÇÃO DE PERITOS INTERNACIONAIS COMO ORIENTADORES DO CURSO

Estabelecer ligações com entidades internacionais de treinamento e produção de TV (CEDO, BBC, NHK, etc).

Solicitar facilidades em treinamento através da vinda de peritos em produção.

Assegurar a presença dêles no esquema de cursos estabelecido.

2.1.3 PARTICIPAÇÃO DE ELEMENTOS NACIONAIS COM CURSO DE TV NO EXTERIOR (E NO BRASIL)

Relacionar pessoal qualificado em TVE com curso no exterior ou no Brasil.

Assegurar a participação com instrutores de cursos subsequentes àqueles treinados conforme o programa.

Vincular contratualmente àqueles que, através de bôlsas e de outras facilidades da CNAE, venham a ter formação ou treinamento de TV.

2.1.4 FACILIDADES DE PRODUÇÃO E EQUIPAMENTOS

Assegurar a existência de facilidades de produção (do estúdio até o material indispensável ao trabalho dos seminários).

Proporcionar facilidades de equipamento para a parte prática do curso, desde o manuseio de câmaras até o uso de facilidades de gravação.

2.1.5 RECRUTAR E SELECIONAR PESSOAL

O recrutamento e/ou a seleção do pessoal deverá ser feita inicialmente entre aqueles já envolvidos nos grupos de soft-ware.

Numa segunda etapa, logo a seguir a primeira dever-se-á recrutar pessoal nas Faculdades de Comunicação USP/SP e PUC/RIO, bem como pessoal de nível universitário (de preferência) do Rio Grande do Norte.

A seleção entre o pessoal treinado no curso A (Curso Básico) reciclados no curso C (Curso de Supervisão de Treinamento) no exterior, será feita entre os elementos que melhor aproveitamento, desembaraço e liderança apresentarem nos cursos.

2.2.1 IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO DE SUPERVISÃO DE TREINAMENTO (CURSO C)

O curso C, feito no exterior, deverá ser cumprido por aqueles que já demonstraram conhecimentos de TV como instrutores nos cursos de etapas anteriores.

Inicialmente a idéia é reciclar os 8(oito) treinadores iniciais, (com formação local) responsáveis pelo 1º curso e que teriam oportunidade de ampliar seus conhecimentos.

Posteriormente poderá ser aceita a idéia de que outros elementos que tenham feito curso no Brasil, sejam considerados mais qualificados para o curso no exterior, curso que exige habilitação específica.

2.2.2 ATIVAR ENTENDIMENTOS COM ENTIDADES INTERNACIONAIS

A implementação do programa depende muito das facilidades que forem obtidas de entidades de treinamento estrangeiras.

Durante o período de ano e meio previsto para que se conte com um número razoável de pessoas habilitadas para a produção, deverá ser obtida uma cobertura, em diferentes modalidades de peritos e entidades internacionais.

1.0 IMPLEMENTAR E CONDUZIR O PROGRAMA

Iniciar formação dos alunos dos vários cursos, orientar os estudos teóricos e exercícios práticos, avaliar paralelamente os aproveitamentos, selecionar, em cada curso, os elementos mais capazes com vistas a possível extensão dos estudos.

1.0.1 IMPLEMENTAR E CONDUZIR CURSO BÁSICO (CURSO A)

Usar as apostilas e os filmes do CEDO para a formação teórica do grupo.

1.0.2 DIRIGIR ESTUDOS TEÓRICOS E ORIENTAR DISCUSSÕES

A presença de elementos com formação específica em TVE no grupo permitirá que os estudos desenvolvidos internamente ao grupo alcancem melhor rendimento.

1.0.3 ORIENTAR EXERCÍCIOS PRÁTICOS

Como foi indicado em outras funções, as facilidades do estúdio e equipamentos têm sido providenciadas, será possível aos integrantes dos grupos e exercitarem-se em produção de pequenos programas.

1.0.4 ACOMPANHAR PROGRESSO ANALISAR E ADICIONAR OS RESULTADOS

O acompanhamento do progresso do grupo deverá ser constante, e a observação do rendimento de cada integrante deverá ser notado em vista do encaminhamento para suas funções específicas no futuro.

1.1.1 IMPLEMENTAR E CONDUZIR O CURSO B (CURSO DE PRODUÇÃO EM TVE)

Como foi especificado em outro local, o curso de produção em TVE terá iniciada sua implementação no início da Etapa II, orientado por treinadores recrutados no exterior, por um período de 60 dias sendo continuado em seguida por treinadores brasileiros que terão feito estágios nesse período de 2 meses.

1.1.2 e 1.1.3 FORNECER AULAS TEÓRICAS E ORIENTAR E DESENVOLVER EXERCÍCIOS
PRÁTICOS

Conforme planejado em 2.1.1, serão apresentadas condições para que o pessoal recrutado conforme 2.1.2 receba formação teórica em TVE e paralelamente execute, com equipamentos disponíveis, ensaios de produção.

1.1.4, 1.1.5 e 1.1.6 INCENTIVAR A ESPECIALIZAÇÃO, NOS SETÔRES DE PRODUÇÃO DE TVE,
ACOMPANHAR OS RESULTADOS E SELECIONAR PESSOAL

O acompanhamento do treinamento deverá seguir sistema semelhante do descrito para o curso A, todavia dar-se-á importância para tarefas específicas de produção assim como para as inclinações dos elementos integrantes do grupo.

1.2.1 IMPLEMENTAR E CONDUZIR CURSO C (TREINAMENTO NO EXTERIOR)

Durante todo o período de treinamento deverão ser enviados elementos para treinamento no exterior, num total de 6, conforme planejamento já especificado.

0.0 INTEGRAR ELEMENTOS TREINADOS NA PRODUÇÃO PARA TVE E PARA ATS-F

Conforme objetivo do programa de treinamento espera-se obter no final, um número de elementos ao redor de 120 com curso básico (A), 120 com curso de produção (B) e 10 com curso de treinamento (C), dos quais 6 treinadores no exterior. Êsses elementos serão encarregados da produção em TVE não só para a fase ATS-F do projeto como para o desenvolvimento de outras estações.

QUADRO DEMONSTRATIVO DA SEQUÊNCIA CRONOLÓGICA DO PROGRAMA

CURSO A		CURSO B		CURSO C		TRENADORES	
MESES	EM TREINAMENTO	MESES	EM TREINAMENTO	MESES	EM TREINAMENTO	MESES	TRENADORES
JUL 70		JUL 70		JUL 70		JUL 70	8 elementos em fase de estudos
AGO		AGO		AGO		AGO	
SET	20	SET		SET		SET	
OUT		OUT		OUT	2	OUT	
NOV	→ 20	NOV		NOV		NOV	8 treinadores com formação local
DEZ		DEZ		DEZ		DEZ	
JAN 71	20	JAN 71	40	JAN 71		JAN 71	8 trein.c/form-local
FEV		FEV		FEV		FEV	2 trein.c/form.CEDO
MAR	→ 40	MAR		MAR		MAR	2 trein.recr.no ext.
ABR		ABR	20	ABR		ABR	6 treinadores com formação local
MAI	→ 60	MAI		MAI	2	MAI	2 treinadores com formação no CEDO
JUN		JUN		JUN		JUN	
JUL	→ 80	JUL	20	JUL		JUL	
AGO		AGO		AGO		AGO	4 treinadores com formação local
SET	→ 100	SET	40	SET		SET	4 treinadores com formação no CEDO
OUT		OUT		OUT	2	OUT	
NOV	→ 120	NOV		NOV		NOV	
DEZ		DEZ		DEZ		DEZ	
JAN 72		JAN 72		JAN 72		JAN 72	4 trein.c/form.local
							6 trein.c/form.CEDO